

9ª Mostra Científica

Pesquisa, Pós Graduação e Extensão



POLIFARMÁCIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UM ESTUDO DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA, SEUS EFEITOS NA SAÚDE MENTAL E DANOS MOTORES

Enzo Moro Nicoletti¹, João Vitthor Ribeiro e Silva¹, Maria Eduarda Carvalho Nogueira da Gama¹, Lia Drago Riguetto Broseghini².

1 Graduando em Medicina - UNESC; 2 Doutoranda e Mestre em Ciências Sociais, Professor do curso de Medicina – UNESC / <jvs_ribeiro@outlook.com>

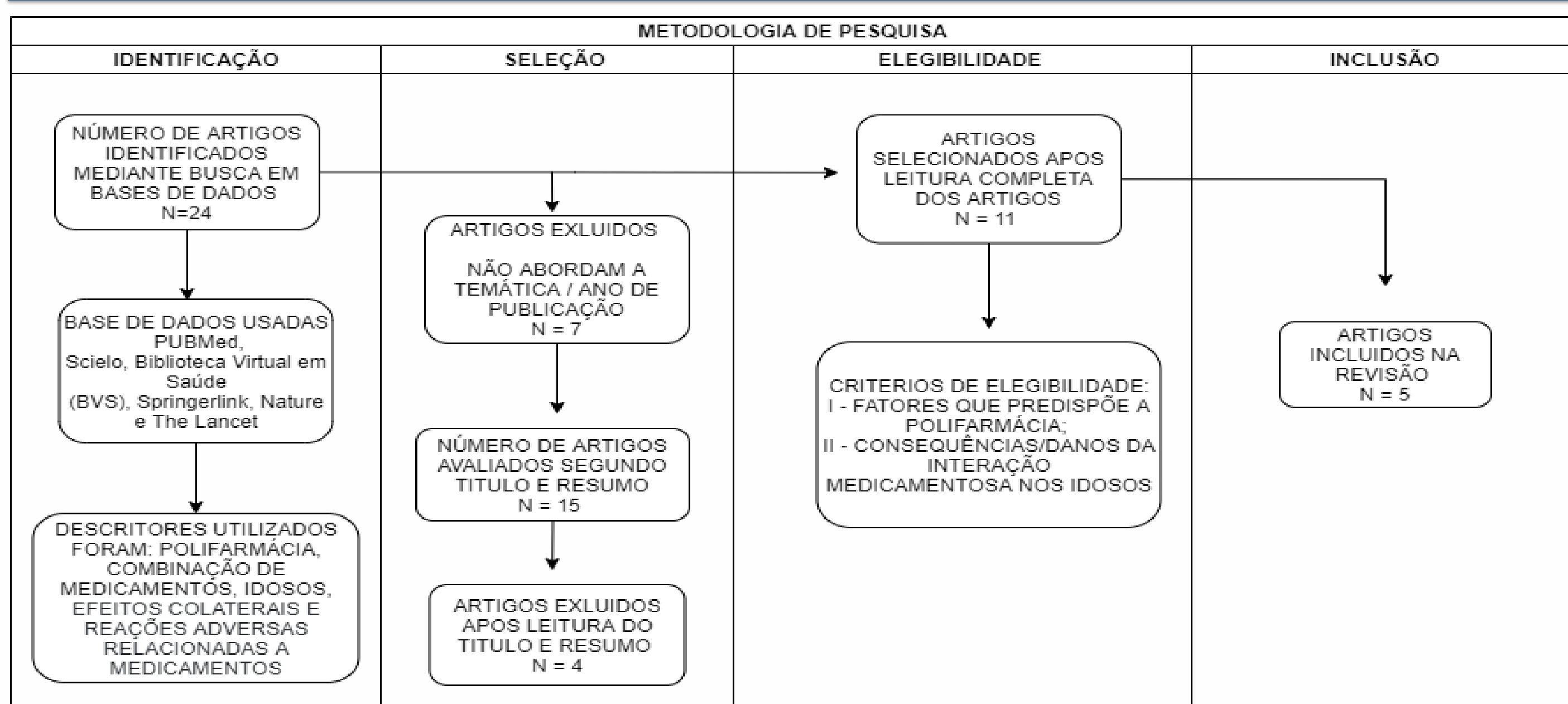
INTRODUÇÃO

A polifarmácia é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) como o uso contínuo de cinco ou mais fármacos com ou sem prescrição médica. Esse é um fenômeno crescente na medicina nacional, havendo uma relação direta com envelhecimento populacional e o aumento das comorbidades que afeta, sobretudo, o público mais velho. A polifarmácia na terceira idade se mostra como um desafio ao cuidado, uma vez que se torna um fator de risco para as interações medicamentosas, ampliando os riscos de reações adversas, risco de queda, fragilidade, déficit neuropsicomotor, entre outros (FREITAS et al. 2016). Os estudos mostram que aproximadamente 30% dos idosos mais velhos nos Estados Unidos fazem uso de cinco ou mais medicamentos de modo simultâneo (QUINN & SHAH, 2017), assim como a interação medicamentosa está presente em 48,9% das prescrições médicas estudadas (LEÃO, MOURA e MEDEIROS, 2014), o que está ligado diretamente com os déficits motores, cognitivos e psicológicos observados nesse público. Algumas classes medicamentosas estão diretamente ligadas ao desenvolvimento de patologias, a exemplo dos inibidores da bomba de prótons sendo uma possível causa de demência senil.

OBJETIVO

Realizar uma revisão integrativa de periódicos de livre acesso acerca da polifarmácia em idosos, fazendo uma correlação entre a interação medicamentosa e seus efeitos na saúde mental e danos motores.

METODOLOGIA



RESULTADO

Autores	Título do Artigo	Conclusões
OLIVEIRA, Patrícia Carvalho de, et al.	Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil.	Com base em duas unidades básicas de saúde do SUS, a polifarmácia é uma realidade presente entre os idosos associados a idade e comorbidades. Desse modo, seria possível instruir políticas públicas referentes ao cuidado a esses idosos.
HEA-YOUNG, Park, et al.	The Association between Polypharmacy and Dementia: A Nested Case-Control Study Based on a 12-Year Longitudinal Cohort Database in South Korea.	A polifarmácia esteve significativamente associada à incidência de demência mesmo após a associação ter sido ajustada para uso de PIM relacionado à demência. Esforços adicionais são necessários para manter ou reduzir o número de medicamentos prescritos, a fim de reduzir o risco de demência.

MARTIN EZ-GOMEZ, D. et al.	A healthy lifestyle attenuates the effect of polypharmacy on total and cardiovascular mortality: a national prospective cohort study.	Traçou estratégias de forma que essas evitem acontecimentos debilitantes a saúde e a mortalidade do idoso, sendo esse baseado na adoção de um estilo de vida saudável. Com tudo, essas estratégias ainda devem ser testadas através de ensaios clínicos.
NOH, HM., Song, H.J., Park, Y.S. et al.	Fall predictors beyond fall risk assessment tool items for acute hospitalized older adults: a matched case-control study.	Comorbidade como a DM, predispõe o idoso a queda, bem como medicação para HAS, que pode ser associada a quadros de hipotensão postural. Os fármacos que atuam no SNC geram como efeito adverso tontura, visão turva e sedação, que associado ao anti-hipertensivo aumenta o risco de queda e fraturas.
ARAÚJO, Rute Santos, et al.	Os fatores Clínicos e Físicos – Funcionais Predizem Quedas em Idosos com Déficit Cognitivo?	Fatores como a demência são tidos como agravantes para o risco de queda, bem como a polifarmácia, pois aumenta os risco de queda em idosos com ou sem demência, principalmente quando são associados fármacos que agem no controle pressórico e no sistema nervoso central.

CONCLUSÃO

Esse estudo mostrou que os impactos da polifarmácia geram consequências diretas sobre a vida de pessoas senis, tornando-as mais predispostas a complicações, como fraturas, ou até mesmo a instalação de novas patologias, como a demência. Esse estudo ainda revelou a necessidade de uma atenção multiprofissional no atendimento dos idosos, sobretudo para o estabelecimento de terapias medicamentosas, buscando um regime terapêutico menos danoso ao paciente, melhorando assim sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rute Santos, et al. Os fatores Clínicos e Físicos – Funcionais Predizem Quedas em Idosos com Déficit Cognitivo?. *Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia* 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/lr/bga/a/HRWqXkwmHkMwM9cshYipnSs/?lang=pt>.
- CHANG, T.I., et al. Polypharmacy, hospitalization, and mortality risk: a nationwide cohort study. *Sci Rep* 10, 18964 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-75888-8>.
- COLBOURNE, L., Luciano, S. & Harrison, P.J. Onset and recurrence of psychiatric disorders associated with anti-hypertensive drug classes. *Transl Psychiatry* 11, 319 (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41398-021-01444-1>.
- HEA-YOUNG, Parque, et al. The Association between Polypharmacy and Dementia: A Nested Case-Control Study Based on a 12-Year Longitudinal Cohort Database in South Korea. *Plos One* 2017. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0169463>.
- FREITAS, Elizabete Viana de. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 4ª edição. Rio de Janeiro - RJ: Grupo GEN, 2016. 9788527729505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729505/>.
- LEÃO, Danyllo Fábio Lessa, MOURA, Cristiano Soares, MADEIROS, Danielle Souto de. Avaliação de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de Vitória da Conquista (BA), Brasil. *Ciência Saúde Coletiva* 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/lsc/a/M9vZHNbfcQLrBV96WsxVl/?lang=pt>.
- MARTINEZ-GOMEZ, D. et al. A healthy lifestyle attenuates the effect of polypharmacy on total and cardiovascular mortality: a national prospective cohort study. *Sci Rep* 8, 12615 (2018). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-018-30840-9>.
- NOH, HM., Song, H.J., Park, Y.S. et al. Fall predictors beyond fall risk assessment tool items for acute hospitalized older adults: a matched case-control study. Disponível em: *Sci Rep* 11, 1503 (2021). <https://doi.org/10.1038/s41598-021-81034-9>.
- OLIVEIRA, Patrícia Carvalho de, et al. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva* 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/lsc/a/hqIVhghhCxp6mF5sWfDYH/>.
- OMS, World Health Organization. Medication Safety in Polypharmacy. Geneva: World Health Organization; 2019.
- QUINN, K., Shah, N. A dataset quantifying polypharmacy in the United States. *Sci Data* 4, 170167 (2017). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/sdata.2017.167>.
- STUHEC, M., Bratović, N. & Mrhar, A. Impact of clinical pharmacist's interventions on pharmacotherapy management in elderly patients on polypharmacy with mental health problems including quality of life: A prospective non-randomized study. *Sci Rep* 9, 16856 (2019). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-019-53057-w>.
- WENG, YA., DENG, CY., PU, C. Targeting continuity of care and polypharmacy to reduce drug-drug interaction. *Sci Rep* 10, 21279 (2020). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-78236-y>.